



Disponível em
www.univali.br/revistaturismo

Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, v. 12, nº 1.
p. 114 – 129, jan/abr. 2010

POR UMA PEDAGOGIA DIFERENCIADA: Uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa

Mailane Vinhas de Souza Bonfim ¹
mailanevinhas@bol.com.br

Data de Submissão: 20/05/2009

Data de Aprovação: 26/08/2009

¹ Graduação em Ciências Econômicas pela UESC, Especialização em Economia de Empresas pela UESC, Mestrado em Cultura e Turismo pela Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC (em parceria com a UFBA), Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Bahia- UFBA. Professora na FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS- VITÓRIA DA CONQUISTA BAHIA.

Endereço para correspondência: Rua Barros Falcão, 463. Condomínio Palazzo Vaticano. Edifício São Pedro. Apto 403, Bairro: Matatu de Brotas – Salvador, BA, CEP: 40255-370.

POR UMA PEDAGOGIA DIFERENCIADA: Uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa

Resumo

O artigo analisa o Turismo Pedagógico como uma alternativa articuladora entre educação e lazer, capaz de proporcionar o desenvolvimento do sujeito, no momento em que possibilita uma interação com o meio. Esse tipo de atividade é relativamente nova e por esse motivo muitos teóricos do turismo têm debruçado esforços na tentativa de conceituá-lo. Apesar das tentativas, o turismo pedagógico tem sido apresentado na maioria das vezes, como um segmento de mercado e não como uma prática educativa cujas raízes encontram-se nos aspectos norteadores da educação. Por esse motivo, este trabalho se torna relevante por proporcionar ao leitor, reflexões acerca do tema e esclarecimentos que podem servir de auxílio para professores. Buscou-se portanto, desenvolver um trabalho descritivo com o objetivo principal de tratar do tema de forma conceitual, com o intuito de disseminar essa atividade educativa de forma esclarecedora. Foram realizados estudos secundários sobre educação, lazer e turismo pedagógico, evidenciando sempre a necessidade da educação de adotar práticas diferenciadas e condizentes com a necessidade contemporânea. As reflexões feitas neste estudo conduzem à conclusão de que o turismo pedagógico é um importante instrumento articulador entre educação e lazer, podendo contribuir no processo de aprendizagem, reafirmando através da vivência valores de ordem social, cultural e ambiental.

Palavras-chave: Educação; Lazer; Turismo Pedagógico.

A DIFFERENTIATED PEDAGOGY: A reflection on pedagogical tourism as an educational practice

Abstract

The article analyses Pedagogical Tourism as an alternative that links education and leisure and is capable of providing development of the subject, through interaction with the environment. This kind of activity is relatively new, and many tourism theorists have dedicated special efforts to attempting to conceptualize it. Despite these attempts, pedagogical tourism has commonly been presented as a market segment and not as an educational practice rooted in the guiding principles of education. This study is, therefore, particularly important as it provides the reader with some reflections on the theme, and information that can serve as support for teachers. The aim was to develop a descriptive work with the aim of addressing the theme in a conceptual way, in order to disseminate this educational activity in a clear way. Secondary studies were carried out on education, leisure and pedagogical tourism, highlighting a need for education to adopt differentiated practices that are consistent with contemporary needs. The reflections offered in this study lead to the conclusion that pedagogical tourism is an important tool for linking education and leisure, which can contribute to the learning process reaffirming, through experience, social, cultural and environmental values.

Keywords: Education, Leisure, Pedagogical Tourism.

POR UNA PEDAGOGÍA DIFERENCIADA: Una reflexión acerca del turismo pedagógico como práctica educativa

Resumen

El artículo analiza el Turismo Pedagógico como una alternativa articuladora entre educación y ocio capaz de propiciar el desarrollo del sujeto, puesto que posibilita una interacción con el medio. Este tipo de actividad es relativamente nueva y, por esa razón, muchos teóricos del turismo han realizado esfuerzos en el intento de conceptualarla. A pesar de los intentos, el turismo pedagógico ha sido presentado, la mayor parte de las veces, como un segmento de mercado y no como una práctica educativa cuyas raíces se encuentran en los aspectos orientativos de la educación. Por ese motivo, este trabajo pasa a ser relevante por proporcionar al lector reflexiones acerca del tema y esclarecimientos que pueden servir de auxilio para profesores. Se intentó, por lo tanto, desarrollar un trabajo descriptivo con el objetivo principal de tratar el tema de manera conceptual, con el propósito de diseminar esa actividad educativa de forma esclarecedora. Se realizaron estudios secundarios sobre educación, ocio y turismo pedagógico, evidenciando siempre la necesidad de que la educación adopte prácticas diferenciadas y en concordancia con las necesidades contemporáneas. Las reflexiones realizadas en este estudio conducen a la conclusión de que el turismo pedagógico es un importante instrumento articulador entre educación y ocio que puede contribuir con el proceso de aprendizaje, reafirmando a través de la vivencia valores de orden social, cultural y ambiental.

Palabras clave: Educación; Ocio; Turismo Pedagógico.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, tem-se falado muito na problemática educacional e sua interferência na formação do sujeito, que busca caminhos para promoção de uma ação educativa, realmente comprometida com a garantia da boa educação e da validação do direito da cidadania social e política.

A percepção geral das sociedades atuais é a de que a educação oferecida na maioria das instituições educacionais, está em defasagem com as necessidades e os desafios da pós-modernidade, uma vez que os princípios e métodos sobre os quais está fundada, não estão condizentes com a consciência que se faz necessária no mundo contemporâneo.

Corroborando com essa afirmação, Demo (1999) refere-se à necessidade de mudanças pedagógicas no processo de ensino, destacando que, de um modo geral, pouco se aprende atualmente nas escolas, devido à inexistência de relação dos conteúdos apresentados com os desafios futuros.

Assim, a qualidade do ensino torna-se o principal desafio a ser superado no Brasil, pois ainda se configura um atraso do sistema educacional atual, no que tange a valorização do educador, montagem de modelos alternativos de formação, dentre outros. Ainda sobre esses problemas, Demo (1999, pgs. 85 e 86) destaca que:

- a) A escola, sobretudo a pública, restringe-se ao mero repasse copiado, deixando o aluno na posição de objeto de ensino, cujo resultado é simples aprendizagem;
- b) Nesta aprendizagem, tudo tende a ser mal feito, acrescentando-se vazios cumulativos nos espaços ditos modernos;
- c) O aluno, a par de saber pouco, o que sabe é inadequado para instrumentá-lo como sujeito de processo de mudança;
- d) Não temos ainda sedimentada a necessidade vital de atualização constante, nem nos professores, o que repercute no envelhecimento inevitável em termos de domínio do saber estratégico.

Ainda segundo o mesmo autor, o desenvolvimento da atitude de pesquisa no processo de ensino, pode “confluir para o desenvolvimento da capacidade de observação, confronto e renovação da realidade”. Dessa forma, percebe-se que,

a habilidade didática e pedagógica que se espera do professor já não se resume ao formato expositivo das aulas, à fluência vernácula, à aparência externa. Precisa-se centrar-se na competência estimuladora da pesquisa, incentivando com engenho e arte a gestação de sujeitos críticos e autocríticos, participantes e construtivos (DEMO, 1999, p. 103).

Merece destaque também, a participação dos educadores no processo de mudança de olhar, pois a qualidade do professor é o condicionante principal da qualidade educativa da escola. Dessa forma, torna-se necessário o desenvolvimento de capacidade de elaboração própria, de teorização das práticas, juntamente com a habilidade de estimular nos alunos atitudes críticas e criativas.

Reconhecendo o papel do professor no processo de mudança, Freire (1996) apresenta em seus estudos reflexões sobre procedimentos capazes de torná-lo mais significativo no processo de aprendizagem, destacando a importância de alguns saberes necessários à prática educativa, como por exemplo: ter tolerância, humildade, bom senso, comprometimento, a aceitação do novo, rejeição à discriminação, ter a crença de que mudanças são possíveis, dentre outros. Segundo o mesmo autor, o educador precisa “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (p. 47).

Busca-se, portanto, adquirir qualidade no ensino, tendo como traço mais marcante dessa qualidade, o deslocamento de enfoque, do individual para o social, para o ideológico, numa educação voltada para o entendimento e a fixação de valores. É preciso entender que a educação é uma forma de intervir no mundo, pois além de proporcionar conhecimento dos conteúdos que na maioria das vezes, traduz uma ideologia dominante, deve permitir ao indivíduo o questionamento destes conteúdos.

Trata-se da passagem de um processo de “ensino aprendizagem” para um processo de “aprender a aprender”, onde o primeiro tem como característica o repasse de lotes de conhecimento, e o segundo privilegia a atitude do questionamento construtivo numa relação teórica e prática (DEMO, 1999).

Na atualidade, o ideal é que a educação seja sempre continuada, permanente, numa tentativa de superar limites impostos pelo mercado, objetivando uma transformação social no sentido de contribuir para a formação de um cidadão político, que usa a palavra como forma de transformar o mundo. Diante disso, torna-se imprescindível a adoção de novas pedagogias, transformadoras em suas manifestações, numa perspectiva de educar para o futuro.

Sobre esse assunto, Gadotti (2000), acredita que a pedagogia da práxis pode ser uma alternativa, capaz de proporcionar uma mudança de olhar sobre os aspectos educativos, pois, estudos apontam que um dos principais problemas da educação brasileira é a ausência de vínculos entre teoria e prática dos conteúdos abordados.

Numa perspectiva atual da educação, busca-se trabalhar com elementos de uma pedagogia contemporânea, onde se estudam aspectos como cidadania, sustentabilidade, globalização, diálogo, respeito e socialização.

A ação pedagógica através da interdisciplinaridade aponta para a construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social. O seu objetivo tornou-se a experimentação da vivência de uma realidade global, que se inserem nas experiências cotidianas do aluno, do professor e do povo. Articular saber, conhecimento, vivência, escola comunidade, meio ambiente, etc., tornou-se, nos últimos anos, o objeto da interdisciplinaridade que se traduz, na prática, por um trabalho coletivo e solidário na organização da escola (GADOTTI, 2000, p. 223).

Corroborando com a ideia de que uma ação pedagógica interdisciplinar é uma necessidade atual da educação, Apap, et al (2002), afirmam que a inexistência dessas ações pode ser um *déficit* para a formação da cidadania, e alerta para a necessidade de criação de situações pedagógicas que permitam aprender e socializar ao mesmo tempo.

Estou convencido de que enfrentaremos um grande desafio quando falamos de luta contra a exclusão e de cidadania para todos. Esse desafio seria o de inventar práticas pedagógicas, culturais e sociais em que esses jovens fossem capazes de viver sua "humanidade", de acordo com Etienne Vellas, isto é, se reconhecer como participante de uma solidariedade fundadora, apesar de todas as suas diferenças (APAP, et al, 2002, p. 68).

Vê-se, portanto, que a escola precisa atuar num cenário que coloca novos desafios para os educadores, como educar para a diversidade, ou seja, educar o ser humano capaz de ouvir, de prestar atenção ao diferente e respeitá-lo numa sociedade cada vez mais multicultural. Sob a mesma perspectiva da diversidade, Serrano (2002) destaca que a convivência com os outros nessas sociedades multiculturais, desempenha um papel cada vez mais importante no sentido de potencializar o diálogo cultural, e a educação em valores, no sistema educativo é chamada a desempenhar um papel relevante e inovador.

Torna-se imprescindível, sobretudo, reencontrar espaços de unidade, para que seja possível estabelecer interação e sinergia entre as disciplinas, conteúdos e a prática, de forma a descobrir alternativas educativas que possam ser desenvolvidas na escola e fora dela, proporcionando concomitantemente aprendizagem e socialização.

Reconhecendo a necessidade atual do sistema educacional em desenvolver novas práticas educativas, com enfoque numa construção social do sujeito crítico, o turismo pedagógico se coloca neste trabalho como uma alternativa importante, capaz de contribuir com as escolas, proporcionando uma interação entre o sujeito e o meio, através da vivência.

Na intersecção entre atividades pedagógicas voltadas para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais dos alunos com as atividades lúdicas e de entretenimento próprio dos passeios e das viagens, reside o espaço do turismo pedagógico. É o espaço da aprendizagem feita com prazer, mas não é aquele prazer típico da alienação, é o prazer que é fruto da ampliação do conhecimento, do esclarecimento, da convivência e do lúdico (VINHA, 2005, p. 15).

Busca-se discutir o turismo pedagógico, como prática educativa que pretende ser desenvolvida no tempo escolar, e que está direcionada para promoção do contato e interação com o cotidiano dos indivíduos, através da assunção simultânea entre educação e lazer.

Nesta pesquisa, o contexto de lazer se justifica pela necessidade atual da educação de adotar mecanismos que proporcionem aprendizagem ao cidadão de forma agradável e lúdica. Assim, o turismo pedagógico ao unir educação e lazer, torna-se relevante, uma vez que busca práticas pedagógicas diferenciadas e propositivas do ponto de vista do desenvolvimento humano e de vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural.

Busca-se, portanto, com este trabalho, realizar um estudo teórico acerca do tema, proporcionando esclarecimentos sobre esta atividade uma vez que ela surge em outra área de conhecimento (a do turismo).

Outra consideração importante é a de que este trabalho busca alternativas para a educação formal, desenvolvidas no período escolar, apoiando-se em estratégias de aprendizagem diferenciadas e estimuladoras para a construção do conhecimento. Por tanto, não se ocupará da educação não formal, mesmo entendendo ser esta indispensável em qualquer tentativa de apresentar ao ser humano, novos hábitos e valores.

Como procedimento metodológico, tomou-se para este trabalho, um estudo descritivo auxiliado por dados secundários (pesquisas bibliográficas). As pesquisas bibliográficas fundamentaram o estudo, através de algumas definições e conceitos necessários. Estas pesquisas foram realizadas em livros e publicações científicas, permitindo maior grau de amplitude sobre o tema proposto.

2. UMA ABORDAGEM SOBRE O LAZER

No Brasil, o contexto histórico do lazer encontra-se relacionado à urbanização das grandes cidades, concomitantemente a uma ausência de planejamento para as atividades e para os espaços de lazer públicos, destacando a deficiência de alternativas para o usufruto da população.

Os estudos sobre lazer, de forma geral, surgiram com maior ênfase no século XIX, com a constatação da chamada sociedade industrial, sendo objeto de estudo de sociólogos cujo interesse era o meio social do homem, promovendo uma reflexão acerca do tempo de trabalho e de não trabalho da classe operária. Portanto destaca-se que o processo industrial foi a mola propulsora dos interesses pelos estudos das atividades de lazer.

Quanto à conceituação do lazer, destaca-se que os autores que estudam o tema, ainda buscam universalizar um conceito, porém, suas análises enfatizam dois aspectos importantes a considerar: atitude e tempo.

O lazer considerado como atitude será caracterizado pelo tipo de relação verificada entre o sujeito e a experiência vivida, basicamente a satisfação provocada pela atividade. O lazer ligado ao aspecto tempo, considera as atividades desenvolvidas no tempo liberado, ou no “tempo livre”, não só das obrigações profissionais, mas também das familiares, sociais e religiosas (MARCELLINO, 1996, p. 08).

No Brasil, os estudos do lazer sofrem uma grande influência do conceito apresentado por Joffre Dumazedier.

Conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para ele repousar, seja para ele divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1973, p. 34).

Compartilhando do mesmo pensamento, o sociólogo Requixa (1980, p. 35), entende o lazer “[...] como uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive, e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social”.

Destaca-se que em ambas as definições, o descanso, tanto físico quanto mental; o divertimento, com superação da monotonia cotidiana; e os desenvolvimentos da personalidade e da sociabilidade aparecem como aspectos importantes do lazer que também são conhecidos como os três Ds de Dumazedier.

De acordo com o pensamento de Dumazedier (1973), existem cinco categorias que devem ser consideradas quanto ao conteúdo das atividades de lazer: os interesses físicos, os práticos ou manuais, os artísticos, os intelectuais e os sociais. Contudo, autores como Marcellino (1996) e Camargo,(1992) acrescentam ainda os interesses turísticos, identificando-os como uma sexta categoria.

Dessa forma, percebe-se que o turismo é entendido como uma atividade que também proporciona o lazer pessoal, através do contato com outras culturas e outras realidades. Segundo Camargo (1992, p. 27), “de todas as atividades de lazer, o turismo é certamente a que mais provoca ansiedade nos indivíduos”.

Corroborando com a ideia de que o turismo é uma importante atividade de lazer, Marcellino (1996a, p. 73) afirma que

Sem desconsiderar os aspectos econômicos, ligados à produtividade de um setor de prestação de serviços, as atividades de turismo, entendidas como manifestações culturais, configuram-se, fundamentalmente, ainda que de modo não exclusivo, como práticas de lazer. Esse entendimento significa que os interesses turísticos estão incluídos entre os conteúdos culturais do lazer.

Longe de ser considerado simplesmente uma futilidade, ou “um desfile superficial por lugares diferentes”, o turismo pode e deve ser entendido como uma atividade cultural de lazer, oportunidade de conhecimento, de enriquecimento da sensibilidade, de percepção social e experiências sugestivas” (MARCELLINO, 1996b, p. 74).

Contudo, vale ressaltar que o objetivo desta pesquisa não é apresentar um estudo acerca do conceito de lazer, mas torna-se importante destacar os elementos que os constituem, entendendo-o como afirma Ethel Medeiros (Uma das pioneiras nos estudos sobre o lazer (MARCELLINO, 1987).) apud Marcellino (1987, p. 29) como: “[...] necessidade importante do homem, em todos os tempos e lugares, que varia apenas de intensidade e de forma de expressão, segundo o contexto físico, sócioeconômico e político-social de cada grupo [...]” (grifo nosso).

Dentre os interesses turísticos, torna-se importante destacar que o turismo pedagógico ao promover o desenvolvimento de valores construtivos, configura atitudes (grifo

nosso) que são características importantes do lazer, como o estabelecimento de relações entre o sujeito e a experiência vivida, ou seja, a satisfação provocada pela atividade. Por esse motivo, a ligação do turismo pedagógico com o lazer, está caracterizada pelo aspecto atitudinal e não pelo aspecto temporal, pois essa atividade não é realizada no tempo livre como apresentas as definições de lazer.

2.1. Educação e Lazer

Entendendo o lazer como uma necessidade humana, torna-se pertinente justificar a inclusão de práticas educativas, que contemplem ao mesmo tempo educação e lazer na escola formal, através do turismo pedagógico.

Marcellino (1987) acredita na mútua influência que pode existir entre as áreas de educação e lazer como parte do processo educativo, destacando que não só a educação pode utilizar-se dos instrumentos de lazer, como também através da educação a escolha do lazer pode ser feita de forma mais positiva, crítica e menos alienante. Para essas relações dá-se o nome de educação pelo lazer e educação para o lazer, respectivamente.

Contudo, o próprio autor reconhece e adverte que existe uma tendência de os autores mais diretamente ligados ao estudo do lazer, de relativizar e em alguns momentos até recusar, a importância da escola quando se aborda o tema lazer no processo educativo:

Apesar de todos os preconceitos existentes quando se aborda a relação entre lazer e educação, é mais fácil verificar a aceitação das atividades, levadas a efeito no “tempo livre”, como veículos de educação, principalmente quando esta é encarada de maneira mais ampla, como um processo que se desenvolve ao longo da vida das pessoas. E as possibilidades de desenvolvimento pessoal e social que a prática do lazer oferece estão próximas ou se confundem com os objetivos mais gerais da educação (MARCELLINO, 1995, p. 70).

Isso posto, vale ressaltar que nesta pesquisa, será dada maior relevância à educação pelo lazer no ensino formal, entendendo o lazer como veículo de educação, mas não deixando de considerar que indiretamente esta relação, pode influenciar positivamente na escolha dos instrumentos disponíveis de lazer pelo sujeito.

Acredita-se que incluir o lazer no processo educativo, significa apresentar mais um ingrediente favorável na tentativa de contribuir para uma educação mais eficiente, tendo no turismo, uma real possibilidade de proporcionar um confronto da teoria e da prática dos conteúdos abordados.

3. O TURISMO PEDAGÓGICO COMO ATIVIDADE QUE SERVE AO ENSINO

As principais evidências da realização de viagem de cunho educacional datam do século XVIII, praticadas inicialmente por jovens aristocratas ingleses aos principais centros culturais da Europa, com o objetivo de aperfeiçoar seus estudos para seguir e consolidar uma carreira profissional.

A prática da atividade surgiu como privilégio das classes sociais mais favorecidas, caracterizada como uma atividade apenas da elite. Hoje, pode-se dizer que o turismo é uma

atividade popular, e mesmo de massa, influenciada pelas mudanças ocorridas na sociedade moderna capitalista, apresentando um crescimento acelerado no país e no mundo, tendo se tornado já no século XIX uma atividade econômica organizada (FERNANDES & COELHO, 2002).

Sobre o mesmo assunto, Camargo (2001) acrescenta que foi nesse século, que o deslocamento humano firmou-se como uma busca de lazer e entretenimento. Segundo o mesmo autor (p. 269), “não há, assim, porque hesitar em dizer que o fenômeno turístico surgiu e afirmou-se basicamente como uma atividade de lazer, que se busca e experimenta fora do domicílio atual”.

É importante destacar, que algumas conquistas sociais contribuíram para o desenvolvimento do turismo, entre elas podem ser citadas: a diminuição da jornada de trabalho, salários fixos, férias remuneradas, participação feminina no orçamento doméstico, entre outras.

Diante desse novo contexto social, em que a demanda se torna cada vez mais crescente e diversa, surge a segmentação da atividade turística, objetivando atender grupos com motivações e desejos homogêneos. Tais segmentos desenvolvem-se como reflexos do contexto vivido, sendo extremamente dinâmico, buscando a satisfação das necessidades humanas.

De acordo com Oliveira (2002) e Ansarah (1999), os segmentos de turismo podem ser rural, religioso, de negócios, cultural, de saúde, de eventos, dentre outros. Além destes, os autores esclarecem que os segmentos citados, não são todos os existentes, havendo a possibilidade de outros tipos de turismo existirem e surgirem.

Numa perspectiva mais atual, Ansarah (2005), acrescenta que outros tipos de turismo refletem a necessidade da sociedade contemporânea em relação à atividade, e nesse novo cenário se insere o segmento de turismo pedagógico, também chamado de turismo educacional, apresentando como premissas o conhecimento, a vivência, a convivência, o respeito, o aprendizado e o lazer.

As principais evidências da realização de viagem de cunho educacional datam do século XVIII, praticadas inicialmente por jovens aristocratas ingleses aos principais centros culturais da Europa, com o objetivo de aperfeiçoar seus estudos para seguir e consolidar uma carreira profissional. Essas viagens recebiam o nome de “viagens de estudo” e eram caracterizadas pela presença de ilustres preceptores.

Beni (2002, p. 426), reconhece a prática do turismo pedagógico desenvolvida atualmente e a define como um recurso necessário ao processo de ensino e aprendizagem, porém, destaca que não se trata de algo novo, trata-se da:

Retomada de uma prática amplamente utilizada nos Estados Unidos por colégios e universidades particulares, e também adotada no Brasil por algumas escolas de elite, que consistia na organização de viagens culturais mediante o acompanhamento de professores especializados da própria instituição de ensino com programas de aulas e visitas a pontos históricos ou de interesse para o desenvolvimento educacional dos estudantes.

Nota-se, portanto, nessas viagens, um olhar meramente contemplativo e informativo sobre os aspectos culturais dos lugares visitados, não numa perspectiva interdisciplinar, com possibilidades de diversos olhares, sobre diversos segmentos da sociedade, buscando mudanças sociais.

O que se apresenta hoje como turismo pedagógico, compartilha com a ideia de uma educação diferenciada, voltada principalmente aos interesses de um mundo melhor, da

busca pela qualidade de vida e da conservação de bens e recursos naturais, culturais e ambientais.

O turismo pedagógico, com as características citadas acima (numa perspectiva mais ampla), apesar de ser relativamente novo no Brasil, vem crescendo e ganhando espaço na academia. Alguns autores estudam o tema e apresentam as características desse novo segmento, reconhecendo que este tipo de turismo envolve atividades relacionadas à educação, ao aprendizado e ao conhecimento, de forma a apresentar uma visão crítica e reflexiva da realidade.

Muitos estudos apontam que o tratamento exageradamente econômico dado ao turismo, inibe a possibilidade de relação humana entre visitantes e visitados, reduzindo a percepção da viagem e da convivência social. Ratificando tais palavras, Ansarah (2005, p. 293) afirma que “o momento atual é de repensar o turismo em todas as áreas do conhecimento e entender que esse crescimento não se estende apenas ao aspecto econômico, mas também ao cultural, social e ambiental do ser humano”.

O turismo pedagógico é assim chamado, devido a sua característica peculiar de ocorrer no período letivo e não no período de férias como em outros segmentos convencionais. Sendo assim, é definido como “uma modalidade de turismo que serve às escolas, em suas atividades educativas” (ANDRIOLO E FAUSTINO (1999, p 165).

Ansarah (2005, p. 294) apresenta que o objetivo deste tipo de turismo é “fazer com que o aluno/ turista tenha contato com a natureza (num conteúdo como, por exemplo, o estudo do espaço), de vivenciar e conhecer espaços novos (conteúdos de sociologia e antropologia)”. Dessa forma, propõe um despertar no aluno para a conscientização de problemas socioculturais e ambientais que vivem muitas comunidades e promover valores construtivos.

Busca-se estabelecer, portanto, uma ligação entre a atividade de turismo e a pedagogia, entendendo esta última, como responsável pelos instrumentos utilizados no processo de aprendizagem, objetivando mais qualidade na educação.

Vale destacar que o objetivo maior quando se realiza a atividade de turismo pedagógico não é o lazer simplesmente, mesmo que em alguns momentos sejam desenvolvidas ações compreendidas como de lazer.

É a possibilidade de promover o desenvolvimento social, crítico e educativo que se justifica a utilização do turismo, enquanto atividade de lazer que serve ao ensino. Portanto, percebe-se uma nova concepção da atividade, uma vez que o espaço turístico se transforma em um espaço de educação extraclasse, contribuindo para auxiliar o processo de aprendizagem com uma nova prática pedagógica.

Trata-se de uma conversão do olhar do residente para um “olhar de turista”, no sentido do deleite e da valorização do local, e de posterior reconversão que crie limites entre o fantástico e o real, possibilitando uma postura dialética diante do contexto e do ambiente visitado (HORA E CAVALCANTI, 2003, p. 208).

Com tal procedimento a aula desenvolvida ganha vida, pois a experiência da vivência em outro espaço proporciona uma interação com o local, com algo real, de forma a possibilitar o conhecimento dinâmico e o respeito pelos ambientes diversos, desprovido de alienações e fantasias.

As formas de relevo em uma aula de geografia estarão à vista, poderão ser percorridas; os impactos da poluição serão sentidos de perto em uma aula de campo sobre o meio ambiente; a aula de história ganhará formas nos

monumentos históricos da cidade; as formas geométricas ganharão fascínio nas fachadas dos prédios e nos terrenos, enfim, são inúmeras as possibilidades do turismo pedagógico (HORA E CAVALCANTI, 2003, p. 225).

Portanto, vale ressaltar a importância do fator deslocamento, que é inerente a esse tipo de prática, pois, o turismo pedagógico é entendido como uma atividade que comporta ao mesmo tempo ensino e turismo através da viagem.

A necessidade de viagens como instrumento capaz de auxiliar no processo de ensino, encontra respaldo em algumas correntes pedagógicas, principalmente as que sofrem influências dos princípios de Celestin Freinet. Este trata dos fundamentos da educação, numa perspectiva de ampliação dos olhares das crianças para fora do espaço escolar, utilizando-se das técnicas de aulas-passeio, ou aulas das descobertas, onde o aluno é considerado o centro da construção de seu conhecimento. Sendo assim, seus fundamentos valorizam a promoção humana, a liberdade de escolha, a alegria de viver e a possibilidade de sonhar (FREINET, 2004).

As aulas-passeio acabam por proporcionar um ambiente onde as relações sociais, econômicas e culturais interagem-se, permitindo caracterizar essa atividade como uma forma de lazer e turismo aplicados à educação. Essas técnicas identificadas por Freinet, podem ser vistas também como um elo entre a pedagogia e o turismo, confluindo para o que chamamos atualmente de turismo pedagógico, proporcionando a conversão e reconversão do olhar nos envolvidos.

Faz-se mister, destacar que as viagens incluem aprendizagem que contemplam os quatro pilares da educação contemporânea: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Nas viagens, as habilidades dos alunos podem ser estimuladas e desenvolvidas em pelo menos três momentos: o do planejamento, o da viagem em si e do retorno. Nestes, os indivíduos desenvolvem a capacidade de organização, iniciativa e participação; observação, respeito e coleta de dados; e por último, a sistematização de conhecimentos.

Estudos internacionais também demonstram que o ato de viajar proporciona o conhecimento, a ampliação e a interiorização de informações sobre aspectos culturais, naturais, econômicos, ambientais, dentre outros, característicos de cada comunidade.

Autores como Moreira, Avilés e Valle (2009, p. 01), ao desenvolverem um trabalho sobre o uso do turismo pedagógico como instrumento fomentador da aprendizagem na Espanha, mostram que a percepção desse tipo de turismo em outros países é a mesma que no Brasil, quando afirma que o segmento educativo.

Es la rama del turismo que se especializa en viajes donde los turistas organizan los mismos con el propósito no solo de conocer el lugar, si no de aprender, entender y comprender el entorno visitado; sin ser realizado dicho aprendizaje necesariamente dentro de un plan estricto y formal de aprendizaje; si no todo lo contrario; dentro de un espectro amplio y utilizando toda la gama de opciones de aprendizaje que nos brinda el avance en la rama educativa; utilizando los medios necesarios para que el turista se involucre dentro de dichos espacios.

Do mesmo modo, para outros autores como Salcedo e Suárez (2005, p. 90):

“este hecho del turismo es una vertiente cognitiva que va acompañada de sensaciones y de un impacto afectivo-emocional, donde se dan aprendizajes en el marco del turismo, aspecto que abre la posibilidad

educativa, abriendo un espacio de estudio respecto a lo educativo que posee el turismo”.

Exemplificando a prática do turismo como atividade educativa, Perini (2003), em sua pesquisa sobre o turismo paleontológico, afirma que a importância desta atividade como ferramenta educativa, também pode servir a uma grande variedade de propósitos, em diversas áreas de conhecimento. Segundo a autora:

Esta experiencia ha sido enriquecedora tanto para los visitantes, que en los diferentes grupos han manifestado su conformidad con las tareas desarrolladas en el Centro, contando con la posibilidad de incursionar en el lugar de trabajo de paleontólogos, conocer cuales son las tareas desarrolladas en paleontología y cuáles han sido los últimos descubrimientos (PERINI, 2003, p. 06).

Percebe-se, portanto, a importância e os muitos benefícios que um passeio ou uma viagem podem ter no processo de aprendizagem através do estudo do meio. De acordo com Balzan (1987, p. 115) “desde que se pretenda de fato desenvolver plenamente a personalidade do educando, o estudo do meio passará a se constituir como uma atividade de excepcional importância na vida da escola”. Da mesma forma, Zabala (1998) em seu estudo sobre a prática educativa, reconhece a importância do uso da técnica do estudo do meio para o processo de aprendizagem, acrescentando que esta, se enquadra dentro do método de ensino globalizado.

O estudo do meio é o método mais completo, já que os conteúdos procedimentais estão presentes em todas as fases e etapas- atribuindo uma importância especial não aqueles relacionados com a busca de informações, como também aos mais complexos de caráter estratégico cognitivo. Além do mais, os conteúdos conceituais, vinculados a problemas e conflitos da vida real, são básicos como instrumentos para compreender esta realidade social (ZABALA, 1998, p. 157).

Além das aulas se tornarem mais dinâmicas e menos maçantes, as relações sociais entre professores e alunos ficam cada vez mais intensas e menos formais, uma vez que quebra o paradigma existente em sala de aula, onde o professor fala e o aluno somente escuta. Fora do espaço físico da escola, e numa perspectiva interdisciplinar dos conteúdos (desde que sejam constantes), os alunos viverão os acontecimentos de forma propositiva, envolvendo-se nas soluções de problemas e tecendo questionamentos.

Contudo, vale ressaltar que este resultado só poderá ser obtido, desde que não aconteça como atividade isolada, a partir de iniciativas individuais, mas que esteja integrado à cultura de aprendizagem da escola.

É importante evidenciar que para o turismo pedagógico alcançar os objetivos do projeto pedagógico da escola, torna-se necessário apresentar aos alunos um sentido significativo às aulas extraclasse, entendendo-as como uma perspectiva ampla de compreensão da realidade, através de referências reais e palpáveis.

É preciso planejar muito bem a atividade, para que esta não perca seu caráter prioritariamente educativo, pois longe de ser uma excursão, busca-se a organização de situações de aprendizagem que ultrapassem os limites do saber escolar, se fortalecendo na medida em que ganha a amplitude da vida social, tornando o conhecimento pertinente e contextualizado.

O recomendável é que o turismo pedagógico seja inserido no projeto político pedagógico da escola, com bases enraizadas na articulação dos conteúdos a viagens ou visitas, que podem ir desde o entorno da instituição de ensino, até outros municípios da região.

A proposta dessa atividade busca proporcionar situações favoráveis à produção de conhecimentos, dentro de uma estrutura ampla de reflexão, na qual o aluno seja capaz de perceber que os conteúdos abordados, são antes de qualquer coisa, temas relativos à valorização da participação, da vida e da cidadania.

Freire (1996) acrescenta que ensinar não é transmitir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo no discurso vertical do professor, a aprendizagem não se dá por transferência de conteúdo, mas, por interação, que é o caminho da construção. É preciso salientar que até pouco tempo a socialização não era levada em conta na sala de aula, o mais importante era a memorização e a aprendizagem mecânica dos conteúdos escolares.

Atualmente, ainda existem muitas escolas de diferentes graus de ensino, que baseiam suas propostas pedagógicas em manuais escolares que se intitulam como facilitadores da aprendizagem. No entanto, distanciam os alunos da realidade e causam neles, um sentimento de frustração por não conseguirem ver sentido no que é ensinado nas escolas.

Nesse momento, ratificar o uso do turismo pedagógico como prática de ensino torna-se importante, uma vez que a viagem de estudo do meio possibilita vias de acesso ou de trocas entre alunos, professores, coordenadores e o meio. O que se busca é a organização de situações de aprendizagem relacionadas aos conteúdos curriculares, valores éticos e estéticos, além de atitudes formativas e dialógicas, como as propostas por Freire (2005) quando aborda a pedagogia do oprimido.

Trabalhos como os de Vinha (2005); Peccatiello (2005); Raykil, E., e Raykil, C. (2005), Brandão e Aldrigue (2005); Morais e Maia (2005); Cunha et al (2003); e Jesus et al (2007), ratificam a importância dessa atividade como prática pedagógica de ensino, demonstrando algumas ocorrências da prática desse tipo de turismo em algumas escolas, contudo sob o viés da segmentação do mercado turístico.

Em alguns dos trabalhos citados, destaca-se até a participação de agências de viagens como empresas direcionadas e “preparadas” para desenvolver atividades desse segmento (de turismo pedagógico), como uma forma de manter-se funcionando também nos períodos considerados de baixa estação.

Contudo, o enfoque dado neste artigo está voltado para o uso do turismo pedagógico como uma atividade inovadora, cujos pilares devem estar enraizados também na educação e não somente no turismo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo pedagógico é uma prática que procura proporcionar a convivência entre pessoas de culturas diferentes, apresentando situações favoráveis para a prática do aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, propiciando uma pedagogia participativa, na qual os alunos serão estimulados a se envolver ativamente.

Portanto, as escolas exercem um papel fundamental, uma vez que constituem uma base para formação de cidadãos críticos e atuantes e as atividades interdisciplinares e

extraclasse, contribuem para alcançar tal objetivo. Portanto, a formação do indivíduo como sujeito atuante, deverá estar ligada a propostas acadêmicas e políticas, de interesse de todos os setores da sociedade.

Contudo, destaca-se que para que seja proposta uma visão social mais ampla, torna-se necessário o desenvolvimento de uma visão também ampla das instituições de ensino, no que tange às práticas pedagógicas adotadas, pois o educador, ao rejeitar novas experiências acaba por perpetuar as práticas do ensino tradicional, que em sua maioria são pouco estimulantes. É nesse contexto que o turismo pedagógico surge como uma alternativa para a prática de ensino.

É importante destacar que não se pretende com a proposta do turismo pedagógico, sensibilizar o morador para colaborar com o desenvolvimento da atividade turística (preparar o jovem para bem atender e receber o turista). O propósito é ainda mais abrangente, pretende-se sensibilizá-lo como cidadão, mostrando a importância e a representatividade dos espaços naturais e culturais, como referenciais mentais significativos da vida e da construção do cotidiano de uma forma prazerosa.

Acredita-se que o distanciamento da realidade representada por visões alienadas sobre o que acontece ao nosso redor, pode ser superado no âmbito escolar, através de uma pedagogia que pretenda o desenvolvimento da autonomia dos alunos e que vise ao envolvimento efetivo deles nos trabalhos, o que implica prazer.

É justamente pela necessidade de educar novas gerações para convivência, para o respeito e para a tolerância entre as pessoas, que a educação é chamada a desempenhar um papel relevante na preparação para a diversidade e prevenção da intolerância.

E para isso, o turismo pedagógico como prática de ensino é um elemento importante para apresentar os patrimônios culturais e naturais, conscientizando as comunidades sobre seus valores e suas tradições.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLO, Arley; FAUSTINO, Evandro. **EDUCAÇÃO, TURISMO E CULTURA: A experiência de estudantes paulistas em Uruçanga**. In: RODRIGUES, Adyr Balastri (org.). Turismo: Desenvolvimento Local. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org). **TURISMO: Segmentação de mercado**. São Paulo: Futuraa, 1999.

_____. **TURISMO E SEGMENTAÇÃO DE MERCADO: Novos segmentos**. In: TRIGO Luiz Gonzaga Godoi (org.). Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro. São Paulo: Roca, 2005.

APAP, Georges, (et al). **A CONSTRUÇÃO DOS SABERES E DA CIDADANIA: Da Escola à Cidade**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BALZAN, Newton, César. Estudo do meio. In: CASTRO, Amélia D. et al (org.). **Didática para Escola de 1º e 2º Graus**. 9. ed.. São Paulo: Pioneira, 1987.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 7. ed.. São Paulo: Senac, 2002.

BRANDÃO, Indira Toscano; ALDRIGUE, Natália de Souza. **TURISMO E EDUCAÇÃO: dois alicerces indispensáveis**. In: Revista Eletrônica- Global Tourism- Turismo e Educação, 2005. Disponível em: <<http://www.periodicodeturismo.com.br>> Acessado em: 22/05/2008.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **O QUE LAZER?** 3. ed.. Editora: Brasiliense. São Paulo, 1992. (Coleção Primeiros Passos)

_____. **Sociologia do Lazer**. In: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org). **TURISMO, como aprender, como ensinar**, v. 2. São Paulo: Senac, 2001.

CUNHA, Maria Carolina da Silva (et al). **TURISMO EDUCACIONAL: que viagem é essa?** In: Revista Eletrônica Unibero de Produção Científica (setembro de 2003). Disponível em: <<http://www.unibero.edu.br>> Acessado em: 15/01/2008.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 8. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1999.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo, Perspectiva, 1973.

FERNANDES, Ivan P. COELHO, Márcio F. **ECONOMIA DO TURISMO: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

FREINET, Celestin. **A Pedagogia do Bom Senso**. 7. ed. São Paulo. Editora Martins Fontes, 2004.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir (et al). **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Atmed, 2000.

HORA Alberto Segundo Espínola da; CAVALCANTI, Keila Brandão. **TURISMO PEDAGÓGICO: Conversão e Reconversão do Olhar**. In: REJOWSKI, Mirian; COSTA, Benny Kramer (orgs.). **TURISMO CONTEMPORÂNEO: Desenvolvimento, Estratégia e Gestão**. São Paulo: Atlas, 2003.

JESUS, Djanires Lageano (et al). **TURISMO PEDAGÓGICO COMO FORMA DE SUSTENTABILIDADE PARA A RESERVA INDÍGENA DE DOURADOS- RID**. In: II Seminário Povos Indígenas e Sustentabilidade: saberes e práticas culturais na Universidade. (Campo Grande/ MS, 27-30 de agosto de 2007) GT 04- Manejo, Territorialidade, Sustentabilidade e Saúde Indígena. Disponível em: <<http://www.rededesaberes.org/eventos/anais>> Acessado em: 18/03/2008.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **ESTUDOS DO LAZER: uma introdução**. Campinas, SP: Autores associados, 1996.

_____. **LAZER E EDUCAÇÃO**. São Paulo: Papyrus, 1987. (Coleção Fazer/Lazer).

_____. **LAZER E HUMANIZAÇÃO**. Campinas, SP: Papyrus, 1995 - (Coleção Fazer/Lazer).

MORAIS, Janaina Pilizardo; MAIA, Jorge Sobral da Silva. **A PRÁTICA DO TURISMO PEDAGÓGICO: um estudo de caso na creche Emei Mário Andrade de Ourinhos**. In: Revista Eletrônica- Global Tourism- Turismo e Educação, 2005. Disponível em: <<http://www.periodicodeturismo.com.br>> Acessado em: 20/05/2008.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **TURISMO E DESENVOLVIMENTO: Planejamento e Organização**. São Paulo: Atlas, 2002.

PERINI, María Magdalena. **TURISMO PALEONTOLÓGICO EN NEUQUÉN, UNA EXPERIENCIA EDUCATIVA EN EL LAGO LOS BARREALES**. In: III Encuentro de Turismo Cultural-Naya, Buenos Aires, 30-31, octubre y 1º noviembre de 2003. Disponível em: <<http://www.naya.org.ar/turismo/encuentro2003/ponencias/12%20Perini%20Completo%20QN.doc>>

Acessado em: 10/08/2009

PICCATIELLO, Ana Flávia Oliveira. **TURISMO PEDAGÓGICO COMO UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS- 3º E 4º CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.** In: Revista Eletrônica- Global Tourism- Turismo e Educação, 2005. Disponível em: <<http://www.periodicodeturismo.com.br>> Acessado em: 20/05/2008.

RAYKIL, Eladyr Boaventura; RAYKIL, Cristiano. **Turismo Pedagógico: uma interface diferencial no processo de ensino-aprendizagem.** In: Revista Eletrônica- Global Tourism- Turismo e Educação, 2005. Disponível em: <<http://www.periodicodeturismo.com.br>> Acessado em: 20/05/2008.

REQUIXA, Renato. **Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer.** São Paulo, SESC, 1980.

SALCEDO, Ana Letícia Tamayo & SUÁREZ, Laura Pañaloza. **INVESTIGACIÓN EN TURISMO EN LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DEL ESTADO DE MÉXICO.** In: Revista Teoría y Praxis, n. 1, junho de 2005, p. 87-95. Cozumel, Universidad de Quintana Roo. Disponível em: <<http://www.teoriaypraxis.uqroo.mx/doctos/Numero1/Tamayo-peñazola.pdf>> Acessado em: 10/08/2009.

SERRANO, Gloria Pérez. **EDUCAÇÃO EM VALORES: Como Educar para a Democracia.** 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2002.

MOREIRA, José Luis Proaño; AVILÉS, Mario Alberto Yépez; VALLE, Julio Enrique Gavilanes. **Turismo Educativo: Propuesta de Creación de un Programa de Enseñanza de Español para Extranjeros, en Espol.** In: Repositorio de la Escuela Superior Politécnica del Litoral, 2009. Disponível em: <<http://www.dspace.espol.edu.ec/handle/123456789/61>> Acessado em: 10/08/2009.

VINHA, Maria Lúcia. **O Turismo Pedagógico e a Possibilidade de Ampliação de Olhares.** In: Hórus- Revista Eletrônica de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas. Ourinhos, SP, n. 3, 2005. Disponível em: <<http://www.faeso.edu.br/horus>> Acessado em: 05/06/2008.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar.** Tradução Ernani F. da F. Rosa - Porto Alegre: Artmed, 1998.